

## INFINITAS CONVERGÊNCIAS

Um espetáculo de teatro, inesperadamente, torna possível o encontro do homem com ele mesmo, com o outro e com histórias iluminadas pelo acaso. Também, pela liberdade característica que oferece, o teatro consente aos seus criadores infinitas convergências de culturas e contextos históricos. Sob essa ótica a arte teatral constrói ciclos que reinventam formas e conteúdos.

As peças de William Shakespeare transcendem espaços temporais e geográficos, sendo há muito tempo adaptadas e transportadas para outras áreas do conhecimento. Tais obras de arte trazem à tona questionamentos essencialmente humanos que tocam em sentimentos – desde os mais singelos aos mais nefastos.

E, assim, sutilmente são percebidas as complexidades, artimanhas e dualidades humanas. Há, portanto, uma revelação na qual os espectadores se defrontam com a reflexão sobre o que somos, o que nos tornamos e as relações que estabelecemos com o mundo.

O espetáculo Ricardo III, escrito por volta de 1592, mostra as relações entre o indivíduo, sua coroa e a história da Inglaterra. Mostra a intrigante atualidade desse texto, subvertido no espetáculo “Sua Incelença, Ricardo III”.

A fusão de uma peça clássica com a cultura popular brasileira ressalta-se nos diálogos musicais entre Luiz Gonzaga e Freddie Mercury; o sertão nordestino e a Inglaterra elisabetana, intersecções e sobreposições propostas pelo diretor Gabriel Villela e pelo Grupo Clowns de Shakespeare.

Para o SESC, a arte teatral evidencia o homem, seus conflitos, questionamentos e transformações que podem conduzir a uma sociedade mais justa e digna. É também seu propósito a apresentação de espetáculos de teatro que mostrem o dinamismo nas culturas e suas fusões, visando o enriquecimento, a compreensão da humanidade e sua existência.

SESC São Paulo